

O Sinpro é da categoria

Jornal do Professor

SinproRio

www.sinpro-rio.org.br

Sindicato dos Professores do Município do Rio de Janeiro e Região
Ano 56 • nº 225 • Janeiro e Fevereiro 2015
Filiado à CONTEE • CUT • FETEERJ

Em 2015, a Campanha Salarial é pra valer!



Foto: Alessandra Novaes

Mesa da Assembleia da Educação Básica, no Sinpro-Rio

Professor(a),
Mobilize sua escola. Vamos nos unir em torno da valorização do magistério e fazer desta campanha um marco na luta das professoras e professores por melhores condições de trabalho, contra todos os tipos de assédio e por salários mais justos.

Leia mais na página 05

Editorial

O Sindicato que encontramos

Página 03

Prestação de Contas de 2013 e Previsão Orçamentária 2015

Páginas 06 e 07

Artigo

Reforma Curricular do Ensino Médio

Legalização da dualidade e liquidação do Direito à Educação Básica.
Por Gaudêncio Frigotto

Página 02

Greve contra atraso de salários

Conheça a luta dos professores do Instituto Imaculada Conceição, que começou no dia 26 de novembro. **Página 04**



Foto: Bianca Argenta

Assembleia do Instituto Imaculada Conceição, no auditório do Sinpro-Rio

Sindicato garante cumprimento das Férias em Janeiro

Diretores(as) do Sinpro-Rio visitaram um conjunto de escolas, das quais recebemos denúncias de descumprimento da Lei 6.158/2012 e o artigo 322 da CLT, panfletaram, conversaram com diretores e comunidade escolar e esclareceram sobre a importância do cumprimento das Leis.

Leia mais na página 04

Veja aqui a versão online do Jornal do Professor:



É só posicionar o celular sobre o QR Code.
Ou acesse o site www.sinpro-rio.org.br

FILIADO À

FETEERJ

contee

CUT BRASIL

ARTIGO

Reforma curricular do ensino médio: legalização da dualidade e liquidação do direito à educação básica

*Gaudêncio Frigotto¹

Crédito: Reprodução internet

Professor Gaudêncio Frigotto

• Ao longo da década de 1980, nas disputas em torno da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), um dos temas mais debatidos foi o da educação básica como um direito social e subjetivo. Trata-se de um pré-requisito à possibilidade da conquista da dupla cidadania para as gerações de jovens que se sucedem.

A cidadania política que se expressa pela crescente inserção e participação ativa na vida social e cultural e que pressupõe fundamentos éticos, sociológicos, econômicos e culturais. A cidadania econômica, relacionada à política se expressa pelo preparo do jovem na sua inserção no mundo do trabalho e a sua paulatina autonomia financeira quando atinge a vida adulta. Aliados aos fundamentos acima, a inserção no trabalho implica o domínio das bases científicas e técnicas que operam nos processos produtivos das várias atividades econômicas. Para que seja uma formação básica demanda a integração destas duas dimensões. Antônio Gramsci definia esta dupla função da escola unitária como o domínio de como funciona a sociedade dos homens e o mundo dos processos naturais, físicos, químicos, biológicos etc.

Nas sociedades onde se efetivou a forma clássica das revoluções burguesas, mesmo que de forma dual por ser o capitalismo uma sociedade de classes desiguais, os jovens tiveram direito a esta base. Os reflexos na vida social, cultural, políti-

co-jurídica e econômica desta base mais universal dada às gerações de jovens que se sucederam foram e são inequívocos.

O Brasil, por diferentes razões, até o presente, nega esta base de educação, a 90% de seus jovens. Nossa história foi marcada por dois estigmas que forjaram uma das classes burguesas mais violentas e que produziram e produzem uma das sociedades mais desiguais do mundo: o estigma da colonização e da escravidão. Diferente das burguesias clássicas que se empenharam em construir a nação e efetivaram reformas de base, a burguesia brasileira sempre rifou a nação associando-se de forma subordinada aos centros hegemônicos do sistema capitalista, buscando o interesse próprio.

O resultado histórico é o oposto das revoluções burguesas clássicas, que mesmo sendo sociedades capitalistas, fizeram reformas de base e uma melhor repartição da riqueza e da renda e, conseqüentemente, menos desigualdade e acesso ao direito à educação, saúde, cultura etc. No Brasil, as reformas de base – agrária, tributária, política, jurídica – sempre foram proteladas e, quando disputadas, armaram-se golpes e ditaduras, com a ideia que isto seria a implantação do comunismo. Constitui-se uma sociedade ímpar que, como mostra o sociólogo Francisco de Oliveira, produz a miséria e se alimenta dela. Uma sociedade desigualitária sem remissão (Oliveira, 2003, p. 150)²

O ensino médio, como educação básica de fato, como possibilidade de construção de dupla cidadania, não é parte econômica, política e cultural deste projeto societário. O estigma colonizador e escravocrata da classe dominante cultiva uma visão fragmentária, adestradora de educação básica para os filhos da classe trabalhadora. As denominações de ensino secundário, de segundo grau e, atualmente, ensino médio, têm por trás as várias reformas e reforma das reformas.

A definição, na atual LDB, do ensino médio como a etapa final da educação básica abriu o espaço para a disputa da escola unitária e da educação politécnica, em contraste à dualidade como, todavia, em particular ao longo dos oito anos de governo de Fernando Henrique, contraponto à visão adestradora e fragmentária da formação humana. Na década de 1990, Cardoso e seu Ministro da Educação Paulo Renato de Souza, sob o ideário neoliberal, reintroduziram a dualidade mediante o Decreto 2.208\96. Estabelece-se uma dicotomia entre formação geral e específica, formação técnica e política.

Nos primeiros anos do governo Luiz Inácio Lula da Silva conseguiu-se revogar o Decreto 2208\96 substituindo-o pelo Decreto 5.154\2004 que possibilita o ensino médio integrado tendo como base a ciência, o trabalho e a cultura. Uma meia conquista, pois não sendo obrigatório o retorno ao ensino médio integrado efetivamente dependia do empenho político do governo, da adesão dos estados da federação e da pressão das forças sociais que ao longo das décadas de 1980 e 1990, lutaram pela escola unitária e a formação politécnica. O governo não apenas não se empenhou como, por suas opções de alianças, fragmentou e dispersou o campo da esquerda. A maioria dos Estados, por razões políticas e/ou financeiras, não mostraram interesse pelo Integrado.

O campo ficou aberto para que as forças dos grandes grupos empresariais dos setores industrial, financeiro, agrícola e das corporações da mídia se organizassem ao redor do slogan cínico de Todos pela Educação. Mediante seus institutos privados e quadros de intelectuais, foram tomando e orientando, por dentro do Estado em todos os níveis (federal, estadual e municipal), no conteúdo, no método e na forma, a educação, especialmente a básica, que convém ao mercado.

O projeto de reformulação cur-

ricular do ensino médio, proposto pelos representantes, no Congresso Nacional, das forças conservadoras do Todos pela Educação, e que conta com o apoio explícito do atual Ministro da Educação, é uma afronta a atual LDB e a liquidação do ensino médio, como educação básica. Com efeito, ao fragmentar o ensino médio, com argumentos do senso comum, em diferentes e excludentes percursos, de acordo com grandes áreas do conhecimento, separa o que é unitário, ainda que diverso – mundo dos homens e da natureza – e retrocede anacronicamente ao que era este nível de ensino antes da Lei nº 1.821 de março de 1953 que define o regime de equivalência entre os diversos cursos de grau médio

Um retrocesso que agride e mutila tanto o direito à construção da emancipação e autonomia política e humana, quanto a preparação para o mundo da produção das próximas gerações. Isto resulta da estreiteza humana, miopia social, política e cultural da classe dominante brasileira.

O tempo presente nos interpela para que, como educadores, professores, militantes de movimentos sociais e populares e do sindicalismo combativo, assumamos na unidade possível, mas muito além da presente, uma dupla tarefa: a de lutar sem tréguas para transformar o monstruoso social que mutila a vida da maioria dos brasileiros e que interdita o futuro de milhões de jovens de seus direitos elementares; e a de construir uma agenda coletiva de embate para manter o ensino médio, efetivamente, como educação básica e com condições objetivas para o trabalho docente e demais trabalhadores da educação.

1. Doutor em educação e professor do programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Formação Humana da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

2. Para um entendimento aprofundado de nossa especificidade histórica ver: OLIVEIRA, Francisco de. Crítica à Razão Dualista.. O ornitorrinco. São Paulo, Boitempo, 2003

EDITORIAL

O Sindicato que encontramos

• Quando nos organizamos como oposição, sabíamos que estávamos diante de um Sindicato endividado e sucateado. Contudo, ao assumirmos, encontramos um cenário muito mais grave.

Nesses quatro meses, desde que tomamos posse, adotamos medidas para reverter o quadro desolador com o qual nos deparamos: a entidade estava sucateada, com déficits mensais de cerca de R\$ 300 mil, além de cerca de R\$ 5 milhões em dívidas.

Paralelamente a este primeiro estágio, aprofundou-se o estudo da situação da Sede e das 3 Subsedes, onde se concluiu que o sexto andar da Sede - antes ocupado, exclusivamente, pela presidência e secretaria - seria alugado, assim como já havia sido alugado o quarto andar. A presidência, o patrimônio e a secretaria estão alojados, agora, no quinto andar, junto com outros departamen-

“nos deparamos com uma quantidade expressiva de contratos de Prestação de Serviço, com valores considerados elevados e cujo custo-benefício jamais atendeu aos interesses da categoria.”

tos. A Subsede de Campo Grande teve seu segundo andar viabilizado, definitivamente, para aluguel. A Barra teve seu espaço reduzido a três salas, garantindo, assim, a permanência dos cursos da Escola do Professor. Quanto à Subsede de Madureira, cujo imóvel não era próprio, chegou-se à conclusão de que seu fechamento não interferiria no trabalho da Regional nas escolas, já que este fora dinamizado com a presença da diretoria e por um forte apoio logístico.



Desperdício: 20 mil jornais do Roteiro de Urnas para as Eleições/2014 do Sinpro-Rio não distribuídos à categoria

A fazenda Mineira, nossa sede campestre em Xerém, foi cuidadosamente avaliada. Abandonada há várias gestões, depredada, com apenas um funcionário num local que sofre franco processo de degradação, teve partes de sua área invadidas. Providências já foram tomadas junto às autoridades e a conclusão é que uma assembleia decidirá sobre uma possível parceria ou até mesmo sobre a sua venda.

Ainda sobre o nosso patrimônio, foi necessária revisão e troca do nosso sistema de informática, além da aquisição de novos equipamentos, já que os antigos - ultrapassados e sucateados - dificultavam a comunicação com a categoria e, principalmente, com os setores financeiro, administrativo e de arrecadação, que, nesta gestão, passam a ser de pleno domínio da diretoria e não mais de um pequeno grupo, ligado a empresas prestadoras de serviço. E o mais importante: com total transparência.

Nesse primeiro momento de domínio da crise, a diretoria reservou recursos para manter em dia o pagamento dos salários e encargos sociais de seus funcionários.

Na Subsede de Campo Grande e na Sede do Centro, encontramos cerca de 6 mil exemplares da “Agenda do Professor/2014”, que não foram distribuídos aos associados. Em contraponto, a diretoria atual, em tempo recorde, produziu

10 mil agendas do professor para o ano de 2015 e iniciou, ainda em 2014, com a ajuda das regionais, um grande processo de distribuição dessas agendas nas escolas, que continua acontecendo, desde o início de fevereiro.

Por outro lado, nos deparamos com uma quantidade expressiva de contratos de Prestação de Serviço, com valores considerados elevados e cujo custo-benefício jamais atendeu aos interesses da categoria. Devido à ausência de pagamentos desses contratos, por total insuficiência de recursos financeiros, o Sinpro-Rio está sendo acionado juridicamente por essas empresas, mediante apresentação de termos de “confissão de dívida”, assinados, unilateralmente, pelo presidente da gestão anterior, em claro desrespeito ao Estatuto do Sindicato, o que nos leva a reforçar nossas preocupações e dúvidas sobre a última gestão, para nós, temerária. Estamos adotando as medidas jurídico-administrativas cabíveis, em defesa do Sinpro-Rio.

Ainda no período de transição, entre a eleição e a posse, a nova Diretoria se empenhou no fechamento da Convenção Coletiva para Educação Superior que, há dois anos, vinha sendo construída pela antiga diretoria, e que fora, literalmente, abandonada, ao longo do ano de 2014, ainda que a data base fosse abril.

Aprofundamos o debate sobre

as cláusulas pré-construídas, mesmo discordando de algumas delas. Publicamos boletins e panfletos, no intuito de mobilizar os professores, com avanços duramente conquistados. Só no final de outubro, fechamos o acordo que regulamentou o salário dos professores-tutores da EAD e dos professores da Pós-graduação. Conquistamos, além disso, a reposição das perdas salariais com base no INPC e um abono de 8% pago, de uma só vez, no mês de novembro de 2014.

Contrariando as tendências alarmantes de redução no quadro de associados, implementamos uma ampla campanha de filiação e anistia que, em pouco mais de 3

“Contrariando a tendência anterior, conseguimos filiar e refiliar quase mil professores.”

meses, filiou e refiliou quase mil professores(as), em um histórico resgate que continua, a todo vapor, com a reorganização das nossas regionais, que, em breve, contarão com o retorno do nosso carro de som, de fundamental importância na mobilização das escolas e na defesa incondicional dos direitos históricos da nossa categoria.

Começamos agora, professores e professoras, um novo ano letivo e aproveitamos para reiterar o nosso projeto de reconstrução de um Sinpro-Rio combativo, coerente e transparente. Um Sindicato vivo, presente nas escolas e universidades, sem abrir mão do seu caráter coletivo, de suas responsabilidades político-administrativo-financeiras. Para tanto, pretendemos, nesses três anos de mandato, equilibrar as finanças, quitar as dívidas ainda pendentes, modernizar o Sindicato e torná-lo adequado às lutas da categoria.

A Diretoria.

NOTÍCIAS

Sindicato luta por cumprimento das Férias em Janeiro e artigo da CLT

• O Sindicato dos Professores do Município do Rio de Janeiro e Região (Sinpro-Rio) recebeu, durante o mês de janeiro, a denúncia de que um pequeno grupo de escolas estava desrespeitando a Lei das Férias em Janeiro e o artigo 322 da CLT e convocando seus docentes para trabalhos dentro das unidades. Diretores(as) do Sinpro-Rio visitaram essas escolas, panfletaram, conversaram com diretores e comunidade escolar e esclareceram sobre a importância do cumprimento das Leis.

A Lei nº 6.158/2012 – conhecida também como “Lei das Férias em Janeiro”, uma árdua e ampla luta e conquista da categoria - define janeiro como mês de férias dos docentes e o artigo 322 da CLT prevê que os(as) professores(as) não podem estar na escola sem que o(a) aluno(a) esteja. O descumprimento

deles fere a legislação, causa danos à saúde do(a) professor(a) e, como consequência, compromete a qualidade da Educação oferecida aos estudantes. O Sindicato irá ajuizar ações contra as escolas que insistirem em desrespeitar esta Lei, assim como denunciará junto aos órgãos competentes o comportamento destas instituições, desafiando as leis e intimidando os(as) trabalhadores(as)!

Mesmo tendo passado o mês de janeiro, docentes, alunos(as) e pais que queiram denunciar alguma escola devem entrar em contato com o Sinpro-Rio pelo telefone: 3262-3400, 3262-3410 e 3262-3411 ou enviar e-mail para o Plantão dos Diretores do Sindicato: plantaos@sinpro-rio.org.br. O Sindicato garante o anonimato, caso assim seja solicitado.

Diretoria eleita valoriza trabalho das Regionais e investe forte na Zona Oeste

• A nova diretoria do Sinpro-Rio - entendendo o papel estratégico de sua Subsede em Campo Grande - está implementando um plano de ação que valorizará ainda mais o trabalho do nosso Sindicato, nesta regional.

Com mais de 500 escolas nesta área e ainda responsável pela organização do trabalho desenvolvido nos municípios de Itaguaí, Seropédica e Paracambi, a Subsede está sendo revitalizada e reestruturada para um trabalho mais dinâmico junto aos professores e professoras destas regiões e para aprofundar ainda mais seu relacionamento com o movimento social organizado, especialmente com os Sindicatos de trabalhadores(as) que atuam na Zonal Oeste.

Nova Diretoria volta atenções para Itaguaí, Seropédica e Paracambi

• Desde que tomou posse – em setembro de 2014 – a nova diretoria do Sinpro-Rio voltou suas atenções também para a área estendida e pretende, a partir deste ano, atuar firmemente nestes municípios, especialmente no que diz respeito ao cumprimento da convenção coletiva. Com data base em 1º de maio, os professores de Itaguaí, Paracambi e Seropédica já têm sua **ASSEMBLEIA DE PAUTA** marcada para o dia 11 de abril – sábado – às 10h, na Subsede de Campo Grande.

A Diretoria vai buscar uma maior proximidade com os professores e professoras das maiores escolas destes municípios, mas vai também inaugurar um processo de visitas às pequenas escolas do Centro destes três municípios e de suas periferias.

Greve no Instituto Imaculada Conceição: exemplo de reivindicação e luta



Foto: Bianca Argenta

• Em greve desde o dia 26 de novembro de 2014, os professores do Instituto Educacional Imaculada Conceição (IEIC) ainda não receberam a 1ª parcela do 13º salário, o salário de dezembro de 2014 e as férias.

O Sinpro-Rio ajuizou ação coletiva contra a instituição, requerendo que sejam pagos salários atra-

sados e dano moral. A audiência, no entanto, que estava agendada na Justiça do Trabalho para o dia 14 de janeiro, foi transferida para o dia 15 de abril.

Depois de quase cinco meses de salários atrasados, incluindo o 13º, e de uma luta que se tornou pública com a participação do Sinpro-Rio, conseguiram receber até novembro e metade do 13º salário, até o fechamento desta edição.

É fundamental resgatarmos a crescente organização dos(as) docentes, que contou com o apoio do Sindicato dos Professores quer na assistência jurídica quer no planejamento da greve e dos atos públicos que mobilizaram centenas de pessoas nas Sedes do Instituto. Na verdade, os(as) professores(as) do Instituto Imaculada Conceição mostraram, mais uma vez, a importância da unidade dos(as) trabalhadores(as) para garantir seus direitos.

Sinpro-Rio x UGF e UniverCidade:

A luta continua!

• O Sinpro-Rio ganhou a ação que ajuizou, em janeiro de 2012, contra a Universidade Gama Filho (UGF) e o Centro Universitário da Cidade (UniverCidade).

O juiz da 22ª Vara do Trabalho do Rio de Janeiro declarou nula a dispensa em massa promovida pelo grupo Galileo educacional e condenou as Instituições ao pagamento de indenização pelos danos morais causados aos docentes.

Como a reintegração dos docentes é inviável, uma vez que as Instituições encerraram suas atividades, o Sindicato luta, agora, pela conversão desta em ganho, na forma de indenização, para cada professor(a). Ao todos são dois processos, reunidos na 22ª VT, sob os números 0000019-68.2012.5.01.0022 e 0000021-94.2012.5.01.0068 e pode ser acompanhado pelo portal do TRT-RJ.

Copap na Estrada Viagens

18 a 23 de abril
Chile Cultural

04 a 07 de junho
10º Arraial da Copap

27 de julho a 02 de agosto
São Paulo Cultural

10 a 17 de Janeiro / 2016
Salvador Cultural.
Aguardem!

Maiores informações sobre as viagens nos telefones 3262-3400 ou 3262-3405, com Andrea Soarez, Jane ou Mário e pelo telefone 2438-4109, com Rejane.

CAMPANHA SALARIAL

Educação Básica: entenda as demandas e lutas da categoria



Foto: Alessandra Novaes

• Em 2014, o patronato enviou aos pais as renovações de matrícula com as mensalidades reajustadas em torno de 15% para 2015. Também no ano passado, eles corrigiram a mensalidade escolar (a sua receita) entre 11% e 20%, enquanto os professores conseguiram apenas 6,5% de reajuste, percentual que não alterou em nada a triste realidade salarial da categoria.

Equiparação Salarial: o reconhecimento da igualdade

Os baixos pisos salariais são responsáveis pela imensa carga horária dos nossos colegas, especialmente pela dupla jornada das professoras e dos professores da Educação Infantil ao 5º ano, que ainda convivem com a imposição de atividades não inerentes a nossa profissão e a clara discriminação de gênero por grande parte dos patrões, que insistem em não levar a sério a indiscutível Equiparação Salarial.

Há bastante tempo que a formação exigida para profissionais da Educação Infantil ao 5º ano é a mesma que aquela exigida para os(as) professores(as) do 6º ano ao Ensino Médio. Sendo assim, aceitar passivamente como natural a diferença discriminatória, tal como é hoje, dos pisos destes profissionais é fechar os olhos para esta injustiça, que não cabe numa sociedade que pretende valorizar efetivamente a educação.

Mobilize sua escola. Vamos nos unir em torno da valorização do magistério e fazer desta campanha um marco na luta das professoras e professores por melhores condições

de trabalho, contra todos os tipos de assédio e por salários mais justos.

Assembleia de Pauta: dia 07 de março, 10h

Os professores da Educação Básica já chegam à assembleia do dia 07 de março, um sábado, com um ponto de partida. Na assembleia anterior, realizada no dia 29 de novembro, a categoria aprovou, com ampla maioria dos votos, a realização de assembleias setoriais nas escolas e nas Sedes do sindicato, no mês de fevereiro, para buscarem elementos para a construção da pauta.

A assembleia será realizada na Sede Centro, que fica na Rua Pedro Lessa, 35, Centro (próximo ao Metrô Cinelândia).

PRÓXIMA ASSEMBLEIA GERAL

**07 de março
às 10h
no Sinpro-Rio
(Rua Pedro Lessa, 35, 2º andar)**

**Professor(a):
Venha participar da
organização da Campanha
Salarial 2015**

Educação Superior: ganho real e novas conquistas

• A atual diretoria do Sinpro-Rio, eleita em agosto de 2014, deparou-se com a Educação Superior ainda sem uma nova Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), ficando à deriva de abril a setembro, sem seu reajuste. Atrasada por cerca de seis meses, a entidade retomou as negociações com o sindicato patronal, no intuito de discutir uma série de itens que contrariavam os interesses dos(as) professores(as).

Após uma difícil negociação, a atual CCT contempla um reajuste de 6,18% mais um abono de 8%, de uma única vez, pago em novembro. Além dos ganhos obtidos, conquistamos a regulamentação da EAD e da Pós-graduação, setores estes que vêm tendo um crescimento exponencial, nos últimos anos.

Com a Campanha Salarial de 2015, queremos avançar em novas cláusulas sociais e reajuste com ganho real pago de uma única vez, e, para isso, é de fundamental importância a presença dos(as) docentes na assembleia do dia 07 de março, que acontecerá na sede do Sindicato. É necessário que o(a) professor(a) contribua para pensar a campanha e suas demandas e apontar os rumos da luta, a serem seguidos pela categoria e pelo Sindicato, durante as negociações.

**Leia a íntegra
da Convenção
Coletiva de
Trabalho 2014
no portal:**

www.sinpro-rio.org.br

PRÓXIMA ASSEMBLEIA GERAL

**07 de março
às 14h**

**no Sinpro-Rio
(Rua Pedro Lessa, 35, 2º andar)**

**Professor(a):
Venha participar da
organização da Campanha
Salarial 2015**

Calendário de Assembleias de Pauta 2015

Confira a data das outras assembleias e participe!

DATA BASE	INSTITUIÇÕES	DATA	HORÁRIO	LOCAL
1º de abril	CIEM/IBER	06/03, sexta	12 horas	CIEM/IBER
1º de abril	IBEU	06/03, sexta	17 horas	Sinpro-Rio Sede Centro
1º de abril	ALIANÇA FRANCESA	14/03, sábado	13 horas	Sinpro-Rio Sede Centro
1º de abril	CULTURA INGLESA	14/03, sábado	10 horas	Sinpro-Rio Sede Centro

SINDICAL

Sinpro-Rio realiza assembleia de Prestação de Contas de 2013



Foto: Bianca Argenta

Professores aprovam Prestação de Contas e Previsão Orçamentária

• O Sinpro-Rio realizou, em 24 de novembro de 2014, sua Assembleia Geral Ordinária de Prestação de Contas de 2013, como prevê o Estatuto da entidade. Na ocasião, foi apresentada à categoria a prestação de contas de 2013, com um déficit de cerca de R\$514 mil reais, além de uma dívida de aproximadamente R\$3,7 milhões, causando perplexidade no plenário. Integrantes do Conselho Fiscal da gestão passada afirmaram que desde 2012 alerta-

ram - junto com o tesoureiro, nos diversos fóruns da diretoria - sobre a grave situação financeira em que o Sindicato se encontrava, bem como apresentaram as sugestões sobre cortes de custos e ajustes nos gastos. Acrescentaram ainda que, mesmo após várias colocações neste sentido, não foi realizada qualquer mudança por parte da diretoria anterior com vistas a sanear financeiramente a entidade.

Veja as tabelas abaixo:

SINPRO - SINDICATO DOS PROFESSORES DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO E REGIÃO	
PRESTAÇÃO DE CONTAS EXERCÍCIO 2013	
	Realizado
RECEITAS	8.865.424,15
CONTRIBUIÇÃO ASSOCIATIVA (Mensalidades)	1.971.297,66
CONTRIBUIÇÃO SINDICAL	1.997.390,29
CONTRIBUIÇÃO ASSISTENCIAL	1.453.762,89
EDUC. E CULTURA - CURSOS / COPAP E SINDTOUR	506.977,38
RECEITA FINANCEIRA / ALUGUEL	72.258,47
OUTRAS RECEITAS - CARTEIRAS SOCIAIS, COMISSÃO PLANO DE SAÚDE, PROCESSOS JUDICIAIS COLETIVOS, CREDITOS A RECEBER - ASSOCIATIVA, ASSISTENCIAL E SINDICAL	2.414.223,15
HONORÁRIOS DE SUCUMBÊNCIAS	449.514,31

DESPESAS	9.379.674,88
FOLHA DE PAGAMENTO	1.879.552,90
OUTRAS DESP. C/ FUNCIONÁRIOS	162.048,07
REQUISIÇÃO + Ajuda de Custo	1.762.821,52
FÉRIAS	272.414,17
13º SALÁRIO	182.878,59
ENCARGOS SOCIAIS	1.035.019,02
AUXÍLIO-FUNERAL	7.766,00
BRINDES	7.933,50
CÁLCULOS JUDICIAIS	38.810,00
CAMPANHA SALARIAL	103.973,68
CAMPANHA SAÚDE DO PROFESSOR	7.223,74
CARTÓRIOS	22.215,48
CONDOMÍNIOS	240.833,12
CONDUÇÃO E TRANSPORTE	25.461,06
CONGRESSOS, CONS. SINDICAIS E SEMINÁRIOS	138.062,60
CONTABILIDADE	138.547,09
CONTRIBUIÇÕES A ENTIDADES	50.482,29
CORREIOS	107.219,25
CUSTAS JUDICIAIS	44.662,00
DESPESAS FINANCEIRAS	90.283,25
DOAÇÕES	17.276,00
ESTADAS	14.367,60
EDUCAÇÃO E CULTURA	491.765,90

EVENTOS SOCIAL E CULTURAL	38.612,00
FRETES E CARRETOS	18.590,14
IMPOSTOS E TAXAS	27.404,70
INSS S/SERV. PRESTADOS	70.880,00
INTRANET / EMBRATEL	73.973,32
AGENDA DO PROFESSOR	73.775,70
LUZ E FORÇA	81.302,81
MANUTENÇÃO	170.828,40
MATERIAL DE CONSUMO	178.721,55
SEGUROS	7.571,29
SERVIÇOS JURÍDICOS	783.492,29
INFORMÁTICA	647.539,86
RECORTES DE JORNAIS - DIÁRIO OFICIAL	30.538,82
SERVIÇOS PRESTADOS P / PF	102.024,62
SERVIÇOS PRESTADOS P / PJ	115.690,06
TELEFONES	83.609,05
CÓPIAS	1.101,10
Outras Naturezas Previstas (Aluguéis + Assinatura de Revistas e Jornais + Novo Portal Sinpro-Rio + Desportivas e Sociais + Revista Cultural + Revisão de Texto)	32.402,34
DÉFICIT	-514.250,73

RECEITA	8.865.424,15
DESPESA	9.379.674,88
DÉFICIT	-514.250,73
DÍVIDAS DE 2013 A PAGAR	-3.687.492,39
CONTRATOS DIVERSOS	-414.000,00
SERVIÇOS JURÍDICOS	-325.798,28
OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS	-424.211,59
EMPRÉSTIMOS	-1.100.000,00
ACORDOS JUDICIAIS	-1.093.482,52
INDENIZAÇÕES TRABALHISTAS	-330.000,00

ATIVO	9.779.868,12
PASSIVO	9.779.868,12
TOTAL	0,00

SINDICAL

Previsão Orçamentária para 2015

• O Sinpro-Rio também realizou, em 24 de novembro de 2014, sua Assembleia Geral Ordinária de Previsão Orçamentária para 2015,

como prevê o Estatuto da entidade.

A assembleia destacou a necessidade de saneamento de custos para fazer frente a uma dívida que, atua-

lizada, ainda atingia, em 31 de outubro de 2014, um patamar de cerca de R\$ 4,8 milhões. Também foi destacada que tais medidas, em hipótese

alguma, podem ser feitas em detrimento das lutas da categoria. Leia a íntegra desta matéria no portal do Sindicato. Veja a tabela abaixo:

SINPRO-RIO	
PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA PARA 2015	
RECEITAS	6.740.000,00
CONTRIBUIÇÃO ASSOCIATIVA (Mensalidades)	1.700.000,00
CONTRIBUIÇÃO SINDICAL	2.200.000,00
CONTRIBUIÇÃO ASSISTENCIAL	1.000.000,00
EDUC. E CULTURA - CURSOS / COPAP E SINDTOUR	300.000,00
RECEITA FINANCEIRA / ALUGUEL	240.000,00
OUTRAS RECEITAS (CARTEIRAS SOCIAIS, COMISSÃO PLANO DE SAÚDE, PROCESSOS JUDICIAIS COLETIVOS, CREDITOS A RECEBER - ASSOCIATIVA, ASSISTENCIAL E SINDICAL)	1.000.000,00
HONORÁRIOS DE SUCUMBÊNCIAS	300.000,00
DESPESAS	6.723.400,00
FOLHA DE PAGAMENTO	1.500.000,00
OUTRAS DESP. C/ FUNCIONÁRIOS	330.000,00
REQUISIÇÃO + Ajuda de Custo	736.000,00
FÉRIAS	70.000,00
13º SALÁRIO	160.000,00
ENCARGOS SOCIAIS	960.000,00
AUXÍLIO-FUNERAL	9.000,00
BRINDES	8.000,00
CÁLCULOS JUDICIAIS	36.000,00
CAMPANHA SALARIAL	600.000,00
CAMPANHA SAÚDE DO PROFESSOR	12.000,00
CARTÓRIOS	24.000,00
CONDOMÍNIOS	200.000,00

CONDUÇÃO E TRANSPORTE	18.000,00
CONGRESSOS, CONS. SINDICAIS E SEMINÁRIOS	21.000,00
CONTABILIDADE	72.000,00
CONTRIBUIÇÕES A ENTIDADES	120.000,00
CORREIOS	100.000,00
CUSTAS JUDICIAIS	30.000,00
DESPESAS FINANCEIRAS	48.000,00
DOAÇÕES	12.000,00
ESTADAS	12.000,00
EDUCAÇÃO E CULTURA	200.400,00
EVENTOS SOCIAL E CULTURAL	24.000,00
FRETES E CARRETOS	5.000,00
IMPOSTOS E TAXAS	12.000,00
INSS S/SERV. PRESTADOS	60.000,00
INTRANET / EMBRATEL	30.000,00
AGENDA DO PROFESSOR	70.000,00
LUZ E FORÇA	72.000,00
MANUTENÇÃO	60.000,00
MATERIAL DE CONSUMO	66.000,00
SEGUROS	10.000,00
SERVIÇOS JURÍDICOS	384.000,00
INFORMÁTICA	160.000,00
RECORTES DE JORNAIS - DIÁRIO OFICIAL	12.000,00
SERVIÇOS PRESTADOS P / PF	28.000,00
SERVIÇOS PRESTADOS P / PJ	30.000,00
TELEFONES	60.000,00
CÓPIAS	2.000,00
AMORTIZAÇÃO DE DÉBITOS ANTERIORES	360.000,00
SUPERÁVIT	16.600,00

UERJ: após 25 anos de luta, docentes e Sindicato saem vitoriosos na Justiça



Foto: site do TRT-RJ

• Depois de 25 anos de espera, 1.574 docentes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) vão receber as verbas trabalhistas a que têm direito. O acordo entre

os representantes da instituição e do Sindicato dos Professores do Município do Rio de Janeiro (Sinpro-Rio), no valor líquido de R\$ 149.637.170,47, foi homologado

na manhã do dia 3/12, na Coordenadoria de Apoio à Efetividade Processual (Caep), no Prédio-Sede do TRT/RJ.

A vitória dos docentes e do Sindicato foi destaque no site do TRT-RJ. Segundo o tribunal, na audiência presidida pelo desembargador Cesar Marques Carvalho, as partes acertaram que o pagamento será feito mediante a expedição de precatórios, sendo R\$ 131.140.522,73 em favor dos substituídos pelo sindicato e R\$ 18.496.647,74 de multa processual, em favor da entidade sindical: "Com o cumprimento dos termos da conciliação, o processo,

iniciado em 1989, estará encerrado. Até a promulgação da Lei Nº 8.112, de 1990, que instituiu o regime jurídico único dos servidores civis, os professores da Uerj eram contratados pelo regime celetista, e por essa razão os docentes ingressaram na Justiça do Trabalho, por meio do sindicato, para pleitear verbas trabalhistas", divulgou o órgão, em seu portal.

Professor(a), a vitória já é nossa. No entanto, o pagamento deverá ser feito através de precatórios. Tão logo seja definida pela Justiça, divulgaremos as datas através do nosso portal e das redes sociais.

SINDICAL

Nova Diretoria do Sinpro-Rio toma posse

Combatividade, transparência e retorno da categoria às lutas sindicais são metas da nova gestão

• O compromisso público de trazer a categoria de volta para as lutas do Sindicato e a representatividade política marcaram os discursos da cerimônia de posse da diretoria eleita para o triênio 2014-2017 do Sinpro-Rio, no dia 19 de setembro, no Colégio Pedro II, Tijuca.

A solenidade foi um grande ato de comprometimento com as lutas históricas da categoria. Ao ser empossado, o atual presidente, Oswaldo Teles, que também é diretor da Contee e da CUT, defendeu a trans-

parência, a recuperação financeira e a intensificação da presença do Sindicato nas escolas e da categoria nas ações do Sinpro-Rio. “Ano que vem, teremos uma grande Campanha Salarial”, argumentou o sindicalista, conclamando a categoria a participar ativamente das ações sindicais. O ato de posse contou com expressiva presença de diversas entidades sindicais de âmbito nacional, de parlamentares e de professoras e professores das diversas regiões da base do Sindicato, que lotou o belo auditório do CP II.



Auditório lotado do Colégio Pedro II confirma: O Sinpro é da categoria!



Novo presidente do Sinpro-Rio, professor Oswaldo Teles



Senador Lindberg Farias falou em nome dos parlamentares presentes



Fotos: Nando Neves

Presidente da Comissão Eleitoral do Sindicato empossa nova Diretoria



Professores ouvindo o Hino Nacional durante solenidade



Integrantes da Diretoria do Sinpro-Rio para o triênio 2014 - 2017

EXPEDIENTE

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente
Oswaldo Luis Cordeiro Teles

1º Vice-presidente
Afonso Celso Teixeira

2º Vice-presidente
Dilson Ribeiro da Silveira

1º Secretário
Marcelo Pereira

2º Secretário
João Jorge de Araújo Armênio

1º Tesoureiro
Antônio Rodrigues da Silva

2º Tesoureiro
Arnaldo Borba Júnior

Procurador
Elson Simões de Paiva

2ª Diretora do Jurídico
Fátima Rodrigues da Silva

Diretor de Organização Sindical
Helio de Oliveira Maia

1º Diretor de Comunicação
Marcio Franco Xavier Vieira

2ª Diretora de Comunicação
Marina Job V. de F. Espírito Santo

Diretora de Patrimônio
Leila dos Santos Azevedo

1ª Diretora de Educação e Cultura
Yara Maria Pereira

2ª Diretora de Educação e Cultura
Ana Cláudia de Souza Nogueira

CONSELHO FISCAL

Adalgisa Burity Silva
Fernando Luis Di Giorgio

João Paulo Câmara Chaves
Marcos Alexandre Souza Gomes
Ricardo Carvalho de Faria
Wellington Freitas da Silva

DIRETORIA PLENA

André Luiz de Azevedo
Andrea Cristina Teodoro
Antônio César Pereira
Carlos Alberto Absalão de Souza
Deyse de Souza Coutinho
Eliza Barbosa de Souza Estevão
Fábio Rodrigo Conde
Fábio Tadeu de Macedo Santana
Glória Ramos
Gustavo Henrique Cornélio
Helcio França Alvim Filho
Ireni Felizardo
Ivan Guimarães Proença
Jayram Saraiva Uchoa

José Carlos Madureira Siqueira
Laio Lopes
Luciano Wilser da Costa Zarur
Luiz Henrique Rodrigues Bandeira
Marcelo Ferreira de Santanna
Márcio Antônio Guimarães Aguiar
Marco Túlio Paolino
Maria Marta de Andrade Cerqueira
Mário Maturio Coutinho
Neide Hanan
Orlando Falsett Filho
Patrícia D. M. A. Pereira
Paulo Roberto Gentil Leal
Solange José Dias
Valdeci Borges
Valéria Cristina Rezende Lobo
Valéria de Albuquerque
Vânia Siciliano Aieta
Luis Augusto Borges Leão
Dayse Soares de Oliveira
Fábio Emídio Linhares de Souza

O *Jornal do Professor* é uma publicação do **Sinpro-Rio**. Órgão informativo do Sinpro-Rio.

É permitida a reprodução total ou parcial de nossos artigos, desde que citada a fonte.

Solicita-se também o envio de um exemplar da publicação, para arquivo.

Os artigos assinados são de exclusiva responsabilidade de seus autores.

Jornalista
Alessandra Novaes (MT RJ 22.321)

Redação
Bianca Argenta

Projeto gráfico e diagramação
Sinpro-Rio

Impressão
3graf Gráfica e Editora
(Tiragem: 15.000)

SEDE CENTRO

Rua Pedro Lessa, 35 • 2º, 3º e 5º andares
Tel. (21) 3262-3400
e-mail: sinpro-rio@sinpro-rio.org.br

SUBSEDE • BARRA DA TIJUCA

Av. das Américas, 5.777 • salas 202 e 208 a 211
Tels. (21) 2438-2457 • 2438-4109
e-mail: barra@sinpro-rio.org.br

SUBSEDE • CAMPO GRANDE

Rua Manai, 180
Tels. (21) 2415-4686 • 3402-1768
e-mail: campogrande@sinpro-rio.org.br



SinproRio
Sindicato dos Professores do Município
do Rio de Janeiro e Região